

Produtora Cultural Colaborativa: Tecnologia social para a sustentabilidade da cultura local

Pedro Jatobá ¹
Luana Vilutis ²



Foto: Cláudia Lulkin

Introdução

Neste artigo apresentaremos uma tecnologia social conhecida como Produtora Cultural Colaborativa (PCC), que propõe uma forma de organização de espaços multimídia ligados a centros culturais para atender demandas de artistas locais, mantendo a proposta de formação continuada em Cultura Digital e o uso de Software Livre.

A Produtora Colaborativa foi inspirada a partir de pesquisas e intervenções práticas no início dos anos 2000 envolvendo tecnologias em rede (como o portal de cultura pernambucana SomdoMangue), experiências de trabalho coletivo e difusão de trabalhos autorais independentes (como a revista independente O Dilúvio).

Os conceitos propostos e vivenciados no Laboratório de Conhecimentos Livres do Fórum Social Mundial de 2005 também contribuíram para o desenvolvimento desta tecnologia social. Ao fomentar o mídia livre, trabalhar

¹ **PEDRO JATOBÁ** é bacharel em Ciência da Computação e diretor do Instituto Intercidadania onde atua como um dos coordenadores da Rede iTEIA. Recebeu o Prêmio Tuxáua/Minc pelo fomento das Produtoras Colaborativas nos Pontos de Cultura. Atuou na Expoidea como coordenador geral da PCC.

² **LUANA VILUTIS** é educadora, socióloga e pesquisadora; doutoranda em Cultura e Sociedade pela UFBA, trabalha em projetos na área de cultura, educação e Economia Solidária. Integrou a equipe da Produtora Colaborativa na coordenação de sistematização.

com redes sociais, utilizar Software Livre e licenças livres, os fundamentos da produção cultural colaborativa começaram a nascer.

O poder público também teve uma participação significativa nesse processo, especificamente o Ministério da Cultura, na gestão do artista Gilberto Gil, com a criação do programa Cultura Viva. Esta iniciativa reconheceu organizações da cultura popular brasileira como Pontos de Cultura e investiu recursos para a compra de equipamentos, incentivando a formação de seus integrantes no uso de tecnologias livres e na Cultura Digital.

A Economia Solidária orientou o desenvolvimento desta tecnologia social por meio da utilização de planilhas abertas de preços e da circulação dos produtos e serviços com moedas sociais que organizam o funcionamento das trocas enquanto premissas dinamizadoras da Produtora Colaborativa. A cultura autogestionária da organização do trabalho dos empreendimentos econômico-solidários reforçou a proposta da Produtora como uma iniciativa econômica, de geração de trabalho e renda para artistas e produtores, mas fundamentalmente a proposição de um projeto de desenvolvimento e sustentabilidade da produção de cultura local.

Esta tecnologia social foi experimentada pela primeira vez em 2009 no Fórum Social Mundial de Belém-PA, na Aldeia da Paz (www.iteia.org.br/aldeiadapaz) construída dentro do Acampamento Intercontinental da Juventude. Nesse mesmo ano, a Produtora Colaborativa foi construída no IX Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros envolvendo a equipe da Ação Cultura Digital/MinC, Pontos de Cultura e artistas locais presentes ao evento (www.iteia.org.br/encontrodeculturas).

Em 2010, a Produtora Cultural Colaborativa foi realizada na Aldeia da Paz, em Novo Hamburgo-RS. Essa edição contou pela primeira vez com um palco livre e também com transmissão ao vivo de áudio e vídeo pela internet (www.iteia.org.br/aldeiadapaz2010). As JAMs e as trocas solidárias também foram experimentadas nessa edição, sendo gravadas e publicadas pelo Pontão de Cultura Digital KuaiTema (www.iteia.org.br/kuaitema) do Paraná.

Na EXPOIDEA, em novembro de 2010, aconteceu a quarta e mais completa edição da Produtora Cultural Colaborativa realizada durante nove dias dentro da Torre Malakoff, no coração do Recife Antigo. Nesta edição foi possível ampliar as ações de difusão e comercialização alternativas através da Festa Música Ambulante. Na Produtora Colaborativa da EXPOIDEA também foi onde os valores da Economia Solidária se fizeram mais presentes, adotando a moeda social IDEA como balizadora das trocas sociais realizadas entre os artistas locais.

A Produtora Cultural Colaborativa na EXPOIDEA proporcionou o encontro entre o Palco Livre, a JAM na Torre, a Rádio Expoidea, a Música Ambulante, a produção multimídia de Cds, DVDs, Videoclipes, a realização de oficinas e a cobertura colaborativa da EXPOIDEA. No total, a Produtora Colaborativa reuniu 81 inscrições de artistas, 41 de colaboradores, 35 horas de material gravado em áudio e vídeo, 64 apresentações artísticas no Palco Livre, com público médio aproximado de 200 espectadores por noite.

Características e funcionamento

Podemos enxergar a Produtora Cultural Colaborativa como uma frondosa árvore. Através dessa metáfora entendemos melhor seus componentes e os frutos que a mesma propicia.



Ilustração: Jéssica Miranda

As raízes da árvore reúnem os princípios que orientam seu desenvolvimento e crescimento saudável, gerando um tronco estruturado por três principais ramos interconectados: Palco Livre, Núcleo Audiovisual e Cobertura Compartilhada. As raízes sustentam seu tronco, nutrindo seus galhos, folhas e frutos. As oficinas estão presentes em todas as áreas da Produtora, são consideradas frutos por serem iniciativas geradas a partir do processo de produção e da interação entre os diversos elementos que compõem a árvore

O Palco Livre é a parte da Produtora Colaborativa que abriga as ações de interação direta do artista com o público. Com inscrição gratuita, este ramo garante espaço para apresentações artísticas em diversas linguagens e também abriga debates e outras atividades de interação direta entre público e artistas.

Núcleo Audiovisual acolhe as ações de gravação, edição multimídia, sendo responsável pela confecção dos principais produtos da Produtora como CDs, videoclipes, cartazes e folhetos. O segmento audiovisual é composto por quatro

principais áreas: Áudio, Vídeo, Artes Gráficas e Fotografia. Os serviços multimídia são uma combinação de ações de diferentes áreas combinadas com outros ramos da Produtora.

Cobertura Compartilhada compreende as ações de Jornalismo incluindo a internet e também outras mídias como rádio e impressos. Este ramo estimula a difusão das produções audiovisuais, apresentações artísticas, eventos e atividades da cidade e fomenta o uso e interação nas redes sociais, garantindo visibilidade e mídia para pessoas que não usufruem destes espaços em canais tradicionais de comunicação.

Apesar dos ramos terem temáticas específicas, muitos dos serviços envolvem uma convergência de atividades das três áreas. Um exemplo disso é a produção de um videoclipe. O serviço inicia motivado pelo interesse do artista em apresentar-se no Palco Livre e obter um produto de seu trabalho artístico. A partir da produção do show, o Núcleo Audiovisual faz as gravações ao vivo em vídeo e o áudio é capturado da mesa de som; realiza gravações de imagens externas, que são selecionadas e editadas em sincronia com o áudio.

Nesse processo de criação e difusão de videoclipes, a equipe de Artes Gráficas confecciona a arte da capa do DVD e a equipe da Comunicação realiza a cobertura compartilhada desta produção, entrevistando os artistas e divulgando o produto pela internet e demais mídias parceiras da Produtora, como as Rádios Comunitárias e Educativas.

ponto importante deste processo colaborativo é que todas as atividades de produção oferecidas pela Produtora ocorrem em caráter de oficinas e vivências práticas. Cada Núcleo abre inscrições para pessoas interessadas em acompanhar as atividades de produção realizadas e aprender a respeito de seu funcionamento e da operação dos Softwares Livres indicados para sua realização.

Dessa forma, o profissional responsável por cada área organiza um turno da Produtora para orientações técnicas e um turno para vivências práticas, desempenhando o seu trabalho de forma colaborativa com o grupo de aprendizes que apoiará a realização das ações inerentes ao processo de produção.

Além disso, artistas interessados em participar podem oferecer oficinas e trocar suas apresentações artísticas por produtos e serviços que diversificam e dinamizam o cardápio da Produtora. A equipe do acolhimento e sistematização é responsável por organizar essas inscrições, mobilizar pessoas interessadas e fomentar a realização das trocas.

A Produtora Cultural Colaborativa funciona, assim, como uma escola de produção cultural, envolvendo artistas, jovens e pessoas interessadas em aprender e trocar tecnologias de produção cultural ligadas a Software Livre, radiodifusão, artes gráficas, fotografia e jornalismo web.

A Produtora Cultural Colaborativa na EXPOIDEA 2010

As inscrições na Produtora Cultural Colaborativa foram gratuitas e ocorreram via internet ou no seu acolhimento na Torre Malakoff. As pessoas interessadas em aprender tecnologias livres ou usufruir dos serviços do cardápio

Palco Livre foi responsável por integrar as ações da Produtora e fazer convergir os esforços de sua equipe. Reunindo diversas áreas como rádio, artes gráficas, áudio, vídeo, fotografia e comunicação, a equipe de 16 pessoas contou também com a parceria de outros coletivos como o No PE do Ouvido, Coco de Umbigada, Encontro Livre, Pontão CDTL, Pontão iTEIA e o Coletivo Lumo ligado ao Circuito Fora do Eixo.

Dos 82 artistas inscritos, 16 foram selecionados para apresentações no Palco Livre. Além deles, com apoio da Fundarpe, o palco recebeu 10 Pontos de Cultura, dentre os quais os Pankararu do agreste meridional, o Afoxé Alafin Oyó de Olinda e o grupo de dança Pé no chão, do bairro de Santo Amaro no Recife. Complementando as apresentações do Palco Livre, tivemos 05 grupos selecionados pela UFPE em parceria com a Expoidea e também 06 grupos vinculados ao Projeto Observa e Toca Malakoff. Dentre eles, a Orquestra Contemporânea de Olinda e Naná Vasconcelos com sua banda.

A produção colaborativa na área de áudio ocorreu na gravação das apresentações artísticas; elas foram transmitidas ao vivo na Rádio Expoidea, uma iniciativa integrada ao coletivo No PE do Ouvido da OSCIP Diálogos. A transmissão web foi realizada pelo Estúdio Livre <www.estudiolivre.org>. Além da transmissão ao vivo e gravação de todas as apresentações artísticas do Palco Livre, a equipe de áudio editou 14 gravações de show ao vivo e as deixou disponíveis para baixar no Canal Expoidea do Portal iTEIA em licenças livres <www.iteia.org.br/expoidea>.

Destas gravações, 08 derivaram em um produto final em CD com sua arte desenvolvida em ferramentas livres. Os Cds da Produtora foram embalados em envelopes de papel reciclado vendidos na Festa Música Ambulante e na banquinha da Produtora.

A Rádio Expoidea alcançou as circunferências do Recife Antigo na frequência 90.9 e contou com cerca de 500 ouvintes diários. A equipe da Rádio foi composta por 4 pessoas que fizeram entrevistas com os artistas, programação musical variada, vinheta e transmissão de atividades da Feira Expoidea.

A Festa Ambulante foi uma iniciativa que teve como objetivo circular e vender os Cds produzidos colaborativamente na Produtora com uma estratégia aliada à integração de carrinhos ambulantes no circuito legal de vendas de Cds. A intenção de ressignificar o papel dos vendedores ambulantes foi consagrada com a integração desses agentes na cadeia de difusão da música, como protagonistas da cultura brasileira, vinculados ao circuito de produção dos Pontos de Cultura, da mídia livre e de bandas independentes.



Foto: Luana Vilutis

A música da cultura popular pernambucana foi a mais procurada nos carrinhos da Festa Ambulante e na banquinha da Produtora. Teve destaque o CD do Coco de Umbigada do Guadalupe em Olinda, gravado ao vivo na Torre Malakoff durante as ações do Palco Livre. Todos os Cds foram vendidos no valor de R\$ 5,00 cada; destes, 2 Reais foram para os artistas, 1 Real foi para o vendedor do carrinho, 1 Real para a Rádio e 1 Real para o caixa coletivo da Produtora, como exercício prático de sua viabilidade econômica.

A JAM na Torre foi uma iniciativa para fomentar a criação artística por meio da interação e troca. Com uma programação aberta e livre, cada banda interessada e inscrita na Produtora teve a oportunidade de apresentar 1 ou 2 músicas de seu repertório. A JAM na Torre aconteceu nos dias 22 e 24/11 entre às 19h e 21h, teve dois animadores e reuniu 30 apresentações. Não foi possível atender todas as inscrições na JAM devido a grande procura e interesse dos artistas, principalmente no segundo dia, o que gerou a expectativa, a demanda e a consulta sobre a data da próxima JAM na Torre.

Tecnologia social para produção cultural sustentável

A Produtora Cultural Colaborativa revelou ser uma iniciativa que amplia a conexão temática das três áreas da EXPOIDEA: tecnologia, cultura e sustentabilidade. Compreendida enquanto uma tecnologia social, a Produtora Colaborativa potencializa e diversifica a produção da cena cultural independente

da cidade com o uso de ferramentas livres. Com a participação direta de artistas, produtores, colaboradores, equipe de produção e diversos outros agentes e coletivos de cultura e comunicação da cidade interessados em participar, a Produtora Colaborativa consagra um espaço de trabalho colaborativo.

A dimensão da sustentabilidade está presente na Produtora Colaborativa em suas diversas faces; a sustentabilidade econômica revelou-se viável no exercício da troca de produtos e serviços entre artistas e destes com a produtora, além da produção e comercialização de produtos como Cds. A sustentabilidade ambiental foi vivenciada junto à equipe do GIRO (Gestão Integrada de Resíduos Orgânicos) impulsionada pelo Centro Ecopedagógico Bicho do Mato (www.iteia.org.br/bichodomato) com a separação de resíduos, restrição ao uso de plásticos e orientações para a redução do consumo. A dimensão da sustentabilidade política também é experimentada na Produtora por meio do trabalho colaborativo que envolve coletivos e agentes diversos do meio artístico e de produção cultural, dispostos a colaborar, formar redes, criar e atuar em conjunto.

Além disso, a Produtora Colaborativa estimula o caráter público de espaços de produção artística e de cultura digital na cidade. Ao ampliar o acesso à cultura e à comunicação, a EXPOIDEA proporcionou à cidade do Recife um espaço aberto, livre e gratuito de vivência artística, interação estética, produção cultural, uso e aprendizagem de ferramentas livres.